

PT cede como nunca por apoio a Lula

■ Partido abre mão de ter candidato a governador em 10 estados e se alia até ao rival PSDB para se viabilizar nas eleições estaduais

CESAR FELÍCIO

BRASÍLIA - O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vai disputar pela terceira vez o cargo, mas seu partido abriu mão de lançar candidato a governador em dez estados. Nunca o PT foi tão transigente e eclético nas alianças estaduais, que vão do PSDB, maior adversário nas eleições presidenciais, ao nanico PSL. No Rio de Janeiro, pela primeira vez o PT apoiará o PDT do ex-governador Leonel Brizola, vice de Lula, fazendo parte da coligação encabeçada por Anthony Garotinho. Em Pernambuco, o governador Miguel Arraes (PSB), candidato à reeleição, também terá um inédito apoio dos petistas.

"O Lula foi forçado a se candidatar", devido ao processo interno do PT. Ele estabeleceu como condição a criação de uma ampla aliança no campo da esquerda. E quem tem a cabeça de chapa na eleição presidencial, como nós temos, é obrigado a ceder mais espaço nas composições regionais", afirmou o secretário-geral do PT, deputado Arlindo Chinaglia (SP).

Chinaglia disse que o partido "gastou um tempo enorme e seu capital político apostando tudo na frente". Mesmo passando "por momentos traumáticos como o vivido no Rio de Janeiro", onde a direção nacional vetou a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo para assegurar o apoio do PDT a Lula.

O esforço de composição ainda não acabou. As direções nacionais do PT e PDT ainda estão negociando um palanque único em dois estados. A proposta é convencer o vereador Zezéu Ribeiro (PT), de Salvador, a apoiar o pedetista João Durval ao governo da Bahia. Em troca, a senadora Emília Fernandes (PDT) apoiaria o petista Olívio Dutra no Rio Grande do Sul.

"A disputa no plano nacional já está polarizada entre direita e esquerda. O centro desapareceu. A nossa meta é repetir este quadro o máximo possível nos estados. Palanques distintos para Lula e Brizola prejudicam a esquerda tanto regionalmente como na eleição presidencial", afirmou Chinaglia.

A divisão dos palanques parece, entretanto, inevitável em São Paulo, onde Francisco Rossi (PDT) e Marta Suplicy (PT) têm chances de chegar ao segundo turno nas eleições para o governo. No Espírito Santo, os partidos que apóiam Lula terão duas candidaturas: Renato Casagrande (PSB) e Irini Lopez (PT). O mesmo acontecerá no Amapá, onde o PT está fora da disputa. A briga é entre o governador João Capiberibe (PSB) e Waldez de Góes (PDT).

O apoio do PT a Francisco Gerardo, candidato do PSDB ao governo do Piauí; Eduardo Braga (PSL), no Amazonas; e Roberto Requião (PMDB), no Paraná, não preocupa o comando da campanha de Lula. "As alianças com esses partidos são estratégicas para Lula, porque são dissidências na base governista que irão nos apoiar para presidente", disse Chinaglia.